

* Pós-doutorado (Bolsista Capes) pela Universidad Autónoma del Estado de México (UAEMéx). Doutorado em Educação (UFRGS), Mestre em Filosofia do conhecimento (PUC/RS). Especialista em Epistemologia das Ciências Sociais (UPF). Graduado em Filosofia (UPF). Atua como professor titular III e pesquisador no curso de Filosofia, no Mestrado e Doutorado em Educação da UPF, onde coordena os projetos de pesquisa Docência Universitária e Políticas Educacionais (em andamento desde março de 2012) e Políticas Curriculares para o Ensino Médio (em andamento desde outubro de 2020).
E-mail: favero@upf.br

 <https://orcid.org/0000-0002-9187-7283>

** Graduado em Filosofia (Bacharelado) pelo Instituto Superior de Filosofia Berthier – IFIBE. Graduado em Filosofia (Licenciatura Plena) pela Universidade de Passo Fundo – UPF. Mestrando em Educação pela Universidade de Passo Fundo. Integrante do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Superior (GEPES-UPF/RS), no qual participa dos projetos de pesquisa “Políticas para Docência Universitária” e “Políticas Curriculares para o Ensino Médio”. Atualmente é Coordenador de Pastoral do Colégio Salvatoriano Bom Conselho.

E-mail: antoniops1993@gmail.com

 <https://orcid.org/0000-0002-3530-6582>

Recebido em 21/08/2022

Aprovado em 29/10/2022



DESAFIOS DA PASTORAL TRANSFORMADORA A PARTIR DA PRÁXIS BENICANIANA NO CONTEXTO NEOLIBERAL

CHALLENGES OF TRANSFORMATIVE PASTORAL CARE BASED ON BENINCÁ PRAXIS IN THE NEOLIBERAL CONTEXT

*Altair Alberto Fávero**
*Antônio Pereira dos Santos***

Resumo: O ensaio intitulado “Desafios da pastoral transformadora a partir da práxis benicaniana no contexto neoliberal”, apresenta de início alguns aspectos que corroboram para compreender a realidade atual. O texto reflete sobre o conceito de neoliberalismo, apontando críticas ao novo modelo que afeta as relações sociais, imputando sobre os sujeitos, uma nova forma de agir, que se configura na lógica mercantil e concorrencial. Para trilhar um caminho de libertação, contra a razão neoliberal, que seja favorável e de mudanças, apostamos numa pastoral transformadora a partir da práxis benicaniana, que contribui sobremaneira para a construção da coletividade, consciência de uma formação humanizadora e de práticas solidárias, em vista da promoção do bem comum.

Palavras-chave: Pastoral. Práxis. Neoliberalismo. Diálogo.

Abstract: The essay titled “Challenges of Transformative Pastoral Care Based on Benincá Praxis in the Neoliberal Context” presents, at the outset, aspects that corroborate to understand the current reality. The text reflects on the concept of neoliberalism, pointing out criticisms of the new model that affects social relations, pointing out to the subjects a new way of action that appears in the mercantile and competitive logic. To walk a path of liberation, against neoliberal reason, that is favorable and of changes, it is committed to a transformative pastoral from the practice of Benincá which contributes greatly to the construction of the collective, awareness of a humanizing transformation and solidary practices with a view of promoting the common good.

Keywords: Pastoral. Praxis. Neoliberalism. Dialogue.

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Olhar pela ótica teológica e pastoral num cenário atual pode se mostrar promissora e importante. A Igreja, desde o Vaticano II, Medellín e Puebla, preocupou-se com questões sociais, fez a opção preferencial pelos pobres, esteve atenta às fragilidades humanas, promoveu uma fé comprometida e sobretudo se dedicou ao cuidado com a vida. Nas palavras do grande teólogo brasileiro, Agenor Brighenti (2016), foi a partir do Vaticano II, que a Igreja “volta às fontes”, ou seja, vive a passagem da fuga do mundo, à inserção no mundo. Destaca, que isso se deu de duas formas: “de um lado, pela pastoral social, alicerçada no Ensino Social da Igreja e na opção pelos pobres, e, de outro, pelo engajamento dos cristãos como cidadãos no mundo”¹. Isso demonstra o grande movimento causado pelo Vaticano II, em preocupar-se com o serviço às pessoas, em vista da promoção do bem comum.

Ocupar-se com as questões, sobremaneira, as que afetam a vida, a política, na sua compreensão, de que todos são sujeitos ativos e responsáveis por uma sociedade justa e solidária e também pela construção do Reino de Deus, em que todos são partícipes, torna-se iniciativa fundante de uma pastoral inserida *para e na* vida do povo. Mas, são muitos os desafios que acarretam todos aqueles e aquelas que se dedicam ao Evangelho, numa realidade conturbada, emergente e atravessada pela razão neoliberal, conceito que aprofundaremos no presente texto.

A partir dessas palavras iniciais, o objetivo do ensaio é refletir sobre os “desafios da pastoral transformadora a partir da práxis benicaniana no contexto neoliberal” e os indicativos serão retomados mediante a proposta da práxis benicaniana. Primeiramente, abordaremos alguns traços da realidade atual, principalmente olhando para o conceito de neoliberalismo que além de afetar as estruturas físicas, coloca-se como uma nova razão, transformando profundamente as relações sociais. Em seguida, a partir do testemunho e das ações que nortearam a vida do padre Elli Benincá, principalmente nos seus escritos sobre práxis pedagógica, ação dialógica, educação libertadora e ressignificação da prática, apontaremos alguns indicativos que podem contribuir para o compromisso pastoral.

Para ajudar com o objetivo proposto, a pesquisa tem amparo teórico, sobretudo, em Benincá (2002), Balbinot e Benincá (2009), Brighenti (2016), Dardot e Laval (2016), Laval (2004), Fávero; Tonieto; Consalter (2020) e em estudos recentes que homenageiam o padre Elli Benincá, trazendo à tona sua contribuição para o cenário atual e em estudos de educadores que abordam a presença do neoliberalismo que afronta os interesses sociais. Dentro deste campo bibliográfico, a pesquisa configura-se quanto aos procedimentos num trabalho hermenêutico com as fontes citadas. Esse procedimento investigativo torna-se importante pela relevância da temática e pela viabilização do diálogo com as fontes em busca de respostas para o objetivo norteador da investigação.

2 CONTEXTO DE MUDANÇAS: O NEOLIBERALISMO E SEUS IMPACTOS NA VIDA

Basta olhar ao redor para perceber quantas mudanças vêm ocorrendo a nível de Brasil e de mundo. São mudanças profundas no âmbito econômico, social, cultural e que afetam as instituições e as pessoas de modo geral. Como a Igreja é constituída de pessoas, também é atingida pelas transformações emergentes. Mas, o que tem afetado a vida das pessoas? Por que as relações se tornaram mercadológicas? Por que a competição, o individualismo, a ganância e a concorrência estão se contrapondo a valores cristãos

1 Agenor BRIGHENTI. *Em que o Vaticano II mudou a Igreja*, 2016, p.77.

importantes como a solidariedade e a vida comunitária? E diante desses desafios, como a Igreja tem organizado sua prática pastoral? São perguntas atuais, inquietantes e por isso, “uma das preocupações necessárias é compreendermos essa nossa época”². Nesse ínterim, um conceito bastante utilizado por autores do âmbito político, social e educacional, para demonstrar como a sociedade vem sendo acarretada, é o conceito de neoliberalismo, definido por “um conjunto de discursos, práticas e dispositivos que determinam um novo modo de governo dos homens segundo o princípio universal da concorrência”³.

Concernente a isto, ainda em 2009, Benincá e Balbinot, faziam uma leitura de época, demonstrando que os tempos mudaram, pois, “passamos de um tipo humano que coloca toda a sua vida à disposição do processo produtivo para um outro que tenta gozar da produção, e para isso, não vê problema em mercantilizar a si próprio”⁴. Percebe-se que depois de muitos anos, essa lógica apoderou-se dos comportamentos, a forma relacional com os outros e consigo mesmo. Ou seja, é uma luta econômica que adentra a “forma de nossa existência”⁵. Sendo assim, essa mercantilização, precisa ser compreendida também pelo olhar de pensadores que problematizam a “subjetivação neoliberal, que opera na vida comum, no trabalho e fora dela, provocadas pelo neoliberalismo que operam no sentido do egoísmo social e da negação da solidariedade”⁶. Ou seja, a subjetivação transforma os sujeitos em mercadoria, por um processo que adentra as relações sociais, produzindo “a mercantilização implacável de toda a sociedade”⁷. Sendo assim, “o que o neoliberalismo passa propor não é somente uma ressignificação de uma racionalidade mercantil, mas sim, a concepção de uma sociabilidade que passa a ser regida por uma lógica empresarial”⁸.

Também, é importante frisar que essa lógica neoliberal, para os autores Dardot e Laval, torna-se uma nova racionalidade, na medida que orienta políticas e comportamentos numa nova direção, ou seja, “quando tornar-se uma norma geral de vida, que passa a ser incorporada ‘naturalmente’ na alma e no coração das pessoas”⁹. Dessa forma, como consequência, as relações são individualizadas e pautadas por uma concorrência generalizada “que transforma desde os mais ricos, até os extremamente pobres, colonizando o inconsciente, a subjetividade e a própria vida”¹⁰.

Tal dimensão ressaltada acima, revela o caráter obscuro e perverso dessa nova subjetividade pautada pela lógica empresarial. É sistematicamente a construção de pessoas tuteladas pelo mercado, pela empresa e desejo de realização pessoal. Isso significa, que a racionalidade coletiva, ou o exercício da solidariedade são banidos, através do controle dos comportamentos e da redefinição do caráter. Em outras palavras, “a racionalidade neoliberal produz o sujeito de que necessita ordenando os meios de governá-lo para que ele se conduza realmente como uma entidade em competição”¹¹. Esse ordenamento, expõe os indivíduos aos próprios riscos e inteira responsabilidade por seus fracassos. Como consequência, nega-se o caráter fundamental das políticas, através da instrumentalização da empresa como primordial para a superação de si mesmo, a prosperidade e resolução de problemas.

Ao se tornar especificamente um projeto de construção de uma racionalidade instrumental da vida e uma poderosa ferramenta de dominação dos sujeitos, o modelo

2 Elli BENINCÁ; Rodinei BALBINOT. *Metodologia pastoral: mística do discípulo missionário*, 2009, p.10.

3 Pierre DARDOT; Christian LAVAL. *A nova razão do mundo: ensaio sobre a sociedade neoliberal*, 2016, p.17.

4 Elli BENINCÁ; Rodinei BALBINOT. *Metodologia pastoral: mística do discípulo missionário*, 2009, p.11.

5 Pierre DARDOT; Christian LAVAL. *A nova razão do mundo: ensaio sobre a sociedade neoliberal*, 2016, p.16.

6 Pierre DARDOT; Christian LAVAL. *A nova razão do mundo: ensaio sobre a sociedade neoliberal*, 2016, p.9.

7 Pierre DARDOT; Christian LAVAL. *A nova razão do mundo: ensaio sobre a sociedade neoliberal*, 2016, p.23.

8 Regiano BREGALDA. *A formação humana no contexto da colonização neoliberal da subjetividade*, 2020, p.200.

9 Regiano BREGALDA. *A formação humana no contexto da colonização neoliberal da subjetividade*, 2020, p.201.

10 Regiano BREGALDA. *A formação humana no contexto da colonização neoliberal da subjetividade*, 2020, p.201.

11 Pierre DARDOT; Christian LAVAL. *A nova razão do mundo: ensaio sobre a sociedade neoliberal*, 2016, p.328.

neoliberal se constituiu por promessas sedutoras de liberdade de escolhas, do fim da interferência de um estado opressor e do livre mercado. No entanto tais promessas se tornaram ineficazes para resolver e enfrentar os problemas sociais, ambientais e educacionais da população de baixa renda. O neoliberalismo promoveu a constituição de uma suposta subjetividade inovadora, flexível, aberta ao novo, capaz de conviver com a mudança permanente e incentivando a busca pela excelência, mas incapaz de criar políticas de proteção para os mais pobres, para os que não têm poder econômico e para os marginalizados e excluídos do banquete econômico. O princípio e o fim de todas as questões encontram-se em ser empreendedor de si mesmo. Isso pressupõe “que a empresa se torna não apenas um modelo geral que deve ser imitado, como também uma atitude que deve ser valorizada nos sujeitos, uma energia potencial”¹². Nessa nova condição de vida, segue-se o horizonte do agir individual em prol do desenvolvimento de si, flexibilidade, aperfeiçoamento e tecnicismo das próprias condutas. Nesse ínterim, Brighenti reafirma que “a sociedade vive uma transformação histórica que se caracteriza por grandes mudanças que afetam profundamente a vida das pessoas, marcado principalmente pela globalização da indiferença”¹³. Ou seja, o neoliberalismo vai colonizando todas as relações humanas, tornando-as mercadológicas, pautadas pela indiferença e sobretudo, pelo viés competitivo, que coloca o outro como inimigo/concorrente a ser vencido. Por isso, a necessidade de “refazer o tecido social e eclesial”¹⁴.

Quando do ponto de vista desta conjuntura social, de fragmentação das relações humanas e o enfraquecimento de qualquer ideal pautado pelas instituições, faz-se necessário primeiramente entender a corrosão engendrada pelo neoliberalismo, para em seguida apontar caminhos para uma pastoral transformadora. O contexto de mudanças, sobretudo caracterizado pela formação do sujeito neoliberal “transforma os cidadãos em consumidores de serviços que nunca têm em vista nada além de sua satisfação egoísta”¹⁵. Por isso, é de suma importância entender a engrenagem que está posta, transformando os sujeitos em responsáveis tanto pelo fracasso ou pelo sucesso de suas vidas, sem considerar políticas públicas de qualidade e para todos. Esse é o modelo que se instalou por meio da “interiorização”, do qual o neoliberalismo se alimenta e sobrevive.

Nesse sentido, compreender o neoliberalismo e as mudanças que vêm ocorrendo, é tarefa primordial para quem deseja aventurar-se na prática de uma pastoral transformadora, constatando as inúmeras contradições de um modelo concorrencial e compatível com a nova estrutura econômica. Uma pastoral, alicerçada na vida fraterna, solidária e em vista do bem comum, não se distancia da realidade, nem tampouco deixa de fazer críticas ao economicismo que transforma as relações na busca de interesses individuais, em contrapartida aos interesses comunitários. Nesse sentido, podemos afirmar que “o presente e o futuro da humanidade dependem da coragem de constituir políticas e tomadas de decisão que sejam suficientemente conscientes dos rumos societários de uma determinada coletividade”¹⁶. Porque na medida que o neoliberalismo acentua as desigualdades, a pastoral, constitui-se como força propulsora de diálogo em torno da vida, da humanização e da promoção da dignidade humana.

Assim, cultivar a humanidade por meio de uma pastoral comprometida com a vida “representa a capacidade de colocar-se no lugar dos outros, de interpretar e compreender

12 Pierre DARDOT; Christian LAVAL. *A nova razão do mundo: ensaio sobre a sociedade neoliberal*, 2016, p.332.

13 Ferraro BENEDITO. *Refazer o tecido social e eclesial*, 2021, p.162.

14 Ferraro BENEDITO. *Refazer o tecido social e eclesial*, 2021, p.163.

15 Pierre DARDOT; Christian LAVAL. *A nova razão do mundo: ensaio sobre a sociedade neoliberal*, 2016, p.320.

16 Altair Alberto FÁVERO; Junior CENTENARO; Antônio Pereira dos SANTOS. *A cultura humanista como antídoto ao empresariamento da educação: para além da eficiência e da eficácia*, 2020, p.173.

de forma inteligente a história das pessoas, seus anseios, emoções, desejos e opiniões”¹⁷. Por isso, toda e qualquer ação pastoral é carregada de intencionalidade e carrega no seu bojo a promoção da vida em abundância, assim, “a vida é o ponto de chegada da pastoral e também o de partida”¹⁸. Dado o contexto marcado pela exclusão, e da corrosão das relações, “se quisermos ultrapassar o neoliberalismo, abrindo alternativa positiva, temos de desenvolver uma capacidade coletiva que ponha a imaginação política para trabalhar a partir das experimentações e das lutas do presente”¹⁹. Nessa perspectiva, podemos dizer que o princípio comunitário que emana de uma pastoral transformadora e profética, das lutas e das experiências remete a um sistema de práticas diretamente contrárias à racionalidade neoliberal. Desse modo, através do panorama apresentado até aqui, em seguida, o texto procura apontar indicativos para uma pastoral que reflete as preocupações da sociedade, sobretudo no que tange aos problemas sociais proporcionados pelo neoliberalismo. Para sustentar a análise, a reflexão baseia-se na práxis benicaniana.

3 A PASTORAL E A PRÁXIS BENICANIANA

Certamente, um dos primeiros passos para uma ação pastoral que tenha em vista o bem social, a formação para a esperança e a consciência comunitária, faz-se necessário, de antemão olhar para a realidade de forma cautelosa, crítica e objetivando a transformação das estruturas. Anteriormente, vimos o quanto o neoliberalismo tem influência constante na subjetividade dos sujeitos, ocasionando mudanças que dizem respeito à coletividade, cerceando a autonomia em consonância com a lógica do individualismo, da precariedade e da concorrência exacerbada. Diante desse contexto, que novas relações são necessárias? Como a práxis benicaniana pode contribuir para uma pastoral transformadora?

Antes de adentrarmos mais especificamente nas questões apontadas acima, é preciso compreender o conceito de práxis, orientador dos escritos e da ação evangelizadora do padre e educador Elli Benincá. Para uma compreensão mais aguçada, “considera-se que o processo informal e espontâneo da prática se constitui sobretudo, do conhecimento advindo do senso comum”²⁰. Assim, por ser adquirido de forma espontânea, o portador desse saber não percebe a necessidade de transformar-se. Dessa maneira, a prática pastoral, torna-se uma ação fragmentada, superficial e que não gera a experiência do vivido. Evidentemente que o nosso intento não é se ater à reflexão sobre o senso comum, pois esta demanda outras investigações. Porém, o que nos cabe é olhar para uma “pedagogia da práxis como caminho possível para viabilizar a transformação dos sujeitos”²¹, e transformando os sujeitos, transformar-se-á o modo de fazer pastoral.

Voltando ao que foi dito no primeiro tópico, sobre o contexto de mudanças, ocasionado pelo neoliberalismo, que se configura de maneira implacável em mudar o modo de ser dos sujeitos, contaminando as instituições e os seus membros, desconsidera a participação, o diálogo, e a problematização dos reais problemas que a sociedade vem passando. Essa nova racionalidade obstrui o agir coletivo, “provocando o egoísmo social e negação da solidariedade”²², e por consequência a diluição da cidadania e da vivência democrática. Em contrapartida, “a ação pastoral precisa ser uma ação transformadora,

17 Altair Alberto FÁVERO; Junior CENTENARO; Antônio Pereira dos SANTOS. *A cultura humanista como antídoto ao empresariamento da educação: para além da eficiência e da eficácia*, 2020, p.171.

18 Agenor BRIGHENTI. *Teologia Pastoral: A inteligência reflexa da ação evangelizadora*, 2021, p. 99.

19 Pierre DARDOT; Christian LAVAL. *A nova razão do mundo: ensaio sobre a sociedade neoliberal*, 2016, p.9.

20 Altair Alberto FÁVERO. *A práxis benicaniana na formação continuada de professores*, 2022, p.275.

21 Elli BENINCÁ. *O senso comum pedagógico: práxis e resistência*, 2002, p.171.

22 Pierre DARDOT; Christian LAVAL. *A nova razão do mundo: ensaio sobre a sociedade neoliberal*, 2016, p.9.

geradora de vida, humanizadora, dado que o divino é a plenitude do humano”²³. Para o mesmo autor, uma ação pastoral transformadora, toma posição frente a tudo o que contradiz o “Reino de vida da opção pelos pobres à ótica do cuidado e da defesa da vida”²⁴.

Compreende-se dessa maneira, que o método da práxis pedagógica para o padre Elli Benincá, “é caracterizado pela autoformação e formação coletiva, compreende um processo metodológico de observação da prática, por sua vez, registrada e refletida de forma sistemática”²⁵. Nessa perspectiva, “a pastoral torna-se o agir do povo de Deus no mundo em mudança”²⁶ que também se constitui em denúncia às ameaças à vida, “transforma as concepções de mundo e ressignifica os sentidos impostos à consciência das pessoas”²⁷. Essa visão de mundo, marcada pela sensibilidade, humildade, tomada de consciência das próprias limitações e percepção do mundo em que vive, demonstra um novo jeito de fazer pastoral. Assim, uma pastoral orientada por princípios que fundamentam uma metodologia participativa é o grande intuito e defesa do padre e educador Elli Benincá, tanto em seus escritos, como em seu testemunho de vida.

Importante destacar que para o padre Elli Benincá, ao lado do princípio da participação, está o princípio do diálogo, que “significa a palavra aqui e ali, um com o outro e para que aconteça um diálogo verdadeiro há necessidade de reconhecimento entre as partes e, ao mesmo tempo, de se colocar num processo em que não há uma verdade derradeira”²⁸. Assim, o diálogo torna-se um caminho fértil para quebrar as barreiras da indiferença e torna-se um dos caminhos de construção do bem comum. O sentido do diálogo, a partir da perspectiva que o padre Elli Benincá desenvolveu, “vem acompanhado de um sensível tato pedagógico que se conjuga com as capacidades de ouvir, ver, sentir com o outro”²⁹, assim, é possível “dizer que o diálogo de Benincá configurou-se pela sua generosidade de colocar-se junto ao outro, de deixá-lo falar, de dar-lhe o tempo para se expor, pensar e interagir dialogicamente”³⁰.

Através do que foi apontado até agora, precisamos voltar à pergunta norteadora desta investigação: quais os indicativos para uma pastoral transformadora num contexto de mudanças a partir da práxis benicaniana? Com essa pergunta, nos atrevemos a elencar três indicativos que poderão ajudar no caminho de fortalecimento de uma pastoral que tenha em sua centralidade a vida, o ser humano, a justiça social e o exercício da cidadania.

Em primeiro lugar, ter consciência das transformações de um mundo em mudança, e isto, o padre Elli soube muito bem, através de um olhar aguçado e sempre a frente de seu tempo, soube compreender a realidade em que vivia, de olho num passado/presente, ou seja, no Concílio Vaticano II, e lançar luzes para o futuro, ainda que incerto, cheio de desafios. Com muitas aspirações, “refletiu sobre a teologia, a pastoral e todo o processo formativo a partir das dificuldades e aspirações, dos alcances e contexto eclesiais peculiares da região em que vivia”³¹. Compreendendo que as mudanças feitas pelo Concílio Vaticano II, não deveriam ser assumidas apenas no discurso e que os documentos não ficassem engavetados, assumiu e propôs uma prática pastoral de acordo com a eclesiologia conciliar.

23 Agenor BRIGHENTI. *Teologia Pastoral: A inteligência reflexa da ação evangelizadora*, 2021, p. 98.

24 Agenor BRIGHENTI. *Teologia Pastoral: A inteligência reflexa da ação evangelizadora*, 2021, p. 98.

25 Altair Alberto FÁVERO. *A práxis benicaniana na formação continuada de professores*, 2022, p.282.

26 Neri José MEZADRI; Ivanir Antônio RODIGHERO. Fazer teológico pastoral no Itepa. *Caminhando com o Itepa*, 2008, p. 34.

27 Neri José MEZADRI; Ivanir Antônio RAMPOM; Ivanir Antônio RODIGHERO. Fazer teológico pastoral no Itepa: *Caminhando com o Itepa*. Passo Fundo, 2008, p. 38.

28 Elli BENINCÁ; Rodinei BALBINOT. *Metodologia pastoral: mística do discípulo missionário*, 2009, p.171.

29 Eldon Henrique MUHL; Telmo MARCON. *Formação de educadores-pesquisadores: contribuições de Elli Benincá*, 2022, p.191.

30 Eldon Henrique MUHL; Telmo MARCON. *Formação de educadores-pesquisadores: contribuições de Elli Benincá*, 2022, p.184.

31 Ivanir Antônio RODIGHERO. *Padre Elli: uma vida dedicada à formação*, 2022, p. 363.

Sempre fazendo a leitura das mudanças de época, apontando inclusive para a crise na Igreja e para a crise na sociedade como um todo. Por isso, “urge a construção de um novo modelo de agente de pastoral”³², conseqüentemente um novo jeito de fazer pastoral, “mas isso não acontece sem o enfrentamento da crise”³³.

Ainda sobre o primeiro indicativo, cabe mencionar a importância e a capacidade de deixar-se envolver e sensibilizar com os novos contextos e necessidades das pessoas, por isso, padre Elli Benincá, “entendia que o processo participativo, é uma mediação para a libertação de tudo o que, na sociedade, na comunidade eclesial e nas pessoas, é obstáculo ao crescimento do ser, do conviver, do amar, do educar-se e do servir os irmãos e as irmãs”³⁴. Essa visão de mundo, de ser humano, permeada por uma prática historicizada em vista de uma experiência vivida e transformadora, é possível “quando as pessoas são o ponto de partida do processo participativo na ação pastoral, compreendidas a partir de suas práticas, da graça de Deus e do contexto sócio-histórico-cultural com a qual interagem”³⁵. Essa prática é entendida com o olhar para a ação, para a realidade, refletindo as mudanças e descortinando o que impede uma ação mais inclusiva, direcionando o próprio agir, para ações solidárias, de esperança e de vida.

Em segundo lugar, como indicativo para uma pastoral transformadora, a defesa de uma cultura humanista, frente ao neoliberalismo. Mesmo sem mencionar as conseqüências neoliberais na vida das pessoas em seus escritos, sempre refletiu sobre a racionalidade imposta aos sujeitos, que corroía as relações humanas, impossibilitando o diálogo e o processo participativo. Defende “que o ser humano não é uma máquina que pode ser montada e desmontada, peça por peça, pois a ação humana é imprevisível e não resulta de um processo previamente estabelecido”³⁶. Nota-se que o modelo neoliberal, transforma os sujeitos em objetos e as ações são isoladas e organizadas mecanicamente. Padre Elli, propôs caminhos favoráveis de mudança e de inserção que fosse contextualizado, por isso sua preocupação com os mais fragilizados, com os contextos sociais e históricos e sobretudo, “na luta contra a opressão e na busca por justiça e dignidade humana”³⁷. Nesse sentido, a pastoral para o padre Elli era considerada integral, encarnada na vida do povo, profética e sempre à luz da opção pelos pobres. Sendo assim, as ações coletivas e humanizadoras, mediante uma pastoral orgânica, pode tornar-se “um caminho para resistir aqui e agora à racionalidade dominante, ou seja, a racionalidade neoliberal”³⁸.

Em terceiro lugar, outro grande indicativo é a educação como princípio fundamental de promoção do ser humano. Quando os agentes de pastoral, arregaçam as mangas, estudam e vivem o processo metodológico “agente-comunidade-contexto”³⁹, tão defendido pelo padre Elli, a pastoral torna-se um espaço de inclusão e de inúmeras possibilidades de promoção do ser humano. A práxis pedagógica não é apenas para o outro, mas para todos que querem e se deixam conduzir por um processo que se faz no caminho, mas que exige preparação, formação, humildade e capacidade para enfrentar os conflitos existentes. Ainda, para a superação de tantos desafios relacionados à prática e aos contextos sociais, padre Elli ressaltava, a importância da formação continuada, “considerando a necessidade de projetos de formação que superassem o paradigma dos

32 Elli BENINCÁ; Rodinei BALBINOT. *Metodologia pastoral: mística do discípulo missionário*, 2009, p.14.

33 Elli BENINCÁ; Rodinei BALBINOT. *Metodologia pastoral: mística do discípulo missionário*, 2009, p.14.

34 Ivanir Antônio RODIGHERO. *Padre Elli: uma vida dedicada à formação*, 2022, p. 365.

35 Ivanir Antônio RODIGHERO. *Padre Elli: uma vida dedicada à formação*, 2022, p. 365-366.

36 Elli BENINCÁ; Rodinei BALBINOT. *Metodologia pastoral: mística do discípulo missionário*, 2009, p.104.

37 Gaston HILGERT. *Elli Benincá: o revolucionário humanista*, 2022, p. 169.

38 Pierre DARDOT; Christian LAVAL. *A nova razão do mundo: ensaio sobre a sociedade neoliberal*, 2016, p.396.

39 Elli BENINCÁ; Rodinei BALBINOT. *Metodologia pastoral: mística do discípulo missionário*, 2009, p.74.

repasses de informação”⁴⁰. Ainda, essa modalidade formativa, não pode ser concebida apenas como acúmulo de conhecimentos e técnicas, mas é necessário “consolidar-se como um trabalho de flexibilidade crítica sobre as práticas e de construção permanente de uma identidade pessoal e profissional em interação mútua”⁴¹.

Com esses três indicativos, não queremos fechar a discussão sobre os desafios da pastoral transformadora a partir da práxis benicaniana no contexto neoliberal, mas são aspectos considerados pelos autores, pertinentes e fundamentais que são possíveis considerar a partir da práxis benicaniana. Padre Elli, acreditava que a promoção da vida se faz de mãos dadas com o diferente, respeitando e propondo caminhos de justiça social para ambos os lados. Acreditava, numa pastoral humana e humanizadora, “com o horizonte sempre aberto, em processo continuado de construção”⁴².

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo por cenário o contexto de mudanças, pautado pela racionalidade neoliberal que está se tornando o modelo dominante que vem colonizando e formatando as relações sociais e as vidas humanas, a presente reflexão buscou delinear, mediante a práxis benicaniana, caminhos para uma pastoral transformadora. Sabemos que são muitas as forças que procuram distanciar a construção de uma sociedade fraterna, e entre essas forças, existe a racionalidade neoliberal, que conduz os sujeitos para a diluição das relações coletivas.

Nossa pretensão não foi esgotar a temática, até porque o pensamento benicaniano é impossível de traduzir em poucas páginas de um texto, mas realçar sua primorosa contribuição de uma metodologia pastoral, baseada numa práxis formativa, humanizadora e promotora do cuidado com a vida. Assim, no atual cenário brasileiro, marcado por imensos problemas sociais e inúmeras fragilidades da vida dos mais pobres, marcados pela colonização da razão neoliberal que subjuga os sujeitos e suas ações, entendemos que a ação pastoral precisa ser profética, conjugando reflexão e ação numa práxis formativa. Sobre este aspecto o padre Elli Benincá, soube dar seu testemunho com maestria, pois viveu, ensinou e compartilhou sua vida com os mais frágeis e com todos aqueles que assumem com responsabilidade a defesa da dignidade humana.

Portanto, uma pastoral libertadora, precisa ser profética de denúncia e anúncio: denúncia da lógica desigual e profundamente injusta baseada no modelo mercantil e economicista que promove a exclusão e a marginalização dos mais pobres; anúncio da boa nova que se faz presente quando são promovidas ações de solidariedade, inclusão, reconhecimento e vida digna para todos. A pastoral libertadora se materializa por meio do diálogo, da participação e da tomada de consciência das amarras que impossibilitam que as pessoas vivenciem a solidariedade e a experiência comunitária. Frente aos imperativos autoritários do neoliberalismo que coloca os sujeitos em confronto, constituindo indivíduos adversários e concorrentes, a práxis benicaniana sugere o diálogo e a acolhida, o protagonismo de todos como irmãos e irmãs, no cuidado com a vida, na opção por uma causa justa, verdadeira, contextual e que promova a transformação da sociedade para que todos tenham vida digna.

40 Altair Alberto FÁVERO. *A práxis benicaniana na formação continuada de professores*, 2022, p.282.

41 Altair Alberto FÁVERO. *A práxis benicaniana na formação continuada de professores*, 2022, p.282.

42 Elli BENINCÁ; Rodinei BALBINOT, *Metodologia pastoral: mística do discípulo missionário*, 2009, p.106.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BENINCÁ, Elli. *O senso comum pedagógico: práxis e resistência*. Tese. Porto Alegre: UFRGS, 2002.
- BENINCÁ, Elli; BALBINOT, Rodinei. *Metodologia pastoral: Mística do discípulo missionário*. São Paulo: Paulinas, 2009.
- BREGALDA, Regiano. *A formação humana no contexto da colonização neoliberal da subjetividade*. In: FÁVERO, Altair Alberto; TONIETO, Carina; CONSALTÉR, Evandro (Orgs.). *Leituras sobre Educação e neoliberalismo*. Curitiba: CRV, 2020, 197-216.
- FERRARO, Benedito. Refazer o tecido social e eclesial. In: BRIGHENTI, Agenor; JÚNIOR, Francisco Aquino de (Orgs.). *Pastoral urbana: Novos caminhos para a Igreja na cidade*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2021, p.160-180.
- BRIGHENTI, Agenor. *Teologia Pastoral: A inteligência reflexa da ação evangelizadora*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2021.
- BRIGHENTI, Agenor; JÚNIOR, Francisco Aquino de (Orgs.). *Pastoral urbana: Novos caminhos para a Igreja na cidade*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2021.
- DARDOT, Pierre; LAVAL, Christian. *A nova razão do mundo: ensaio sobre a sociedade neoliberal*. Tradução de Mariana Echalar. São Paulo: Boitempo, 2016.
- FÁVERO, Altair Alberto; TONIETO, Carina; CONSALTÉR, Evandro (Orgs.). *Leituras sobre Educação e neoliberalismo*. Curitiba: CRV, 2020.
- FÁVERO, Altair Alberto. A práxis benicaniana na formação continuada de professores. In: MUHL, Eldon Henrique; MARCON, Telmo (Orgs.). *Formação de educadores-pesquisadores: contribuições de Elli Benincá*. Passo Fundo: Ediupf, 2022, p.270-288.
- FÁVERO, Altair Alberto; CENTANARO, Junior; SANTOS, Antônio Pereira dos. A cultura humanista como antídoto ao empresariamento da educação: para além da eficiência e da eficácia. In: FÁVERO, Altair Alberto; TONIETO, Carina; Evandro Consaltér (Orgs.) *Leituras sobre Educação e neoliberalismo*. Curitiba: CRV, 2020, p.161-176.
- HILGERT, José Gaston. Elli Benincá: o revolucionário humanista. In: MUHL, Eldon Henrique; MARCON, Telmo. (Orgs.). *Formação de educadores-pesquisadores: contribuições de Elli Benincá*. Passo Fundo: Ediupf, 2022, p. 155-175.
- LAVAL, C. *A escola não é uma empresa: o neo-liberalismo em ataque ao ensino público*. Tradução de Maria Luiza M. de Carvalho e Silva. Londrina: Planta, 2004.
- MEZADRI, Neri José; RAMPOM, Ivanir Antônio; RODIGHERO, Ivanir Antônio. Fazer teológico pastoral no Itepa. *Caminhando com o Itepa*. Passo Fundo, 2008, n. 89.
- MUHL, Eldon Henrique; MARCON, Telmo (Orgs.). *Formação de educadores-pesquisadores: contribuições de Elli Benincá*. Passo Fundo: Ediupf, 2022.
- RODIGHERO, Ivanir Antônio. *Padre Elli: uma vida dedicada à formação*. In: MUHL, Eldon Henrique; MARCON, Telmo (Orgs.). *Formação de educadores-pesquisadores: contribuições de Elli Benincá*. Passo Fundo: Ediupf, 2022, p.363-369.